

PIROLLIT

UM ESCUDO

bate que bate

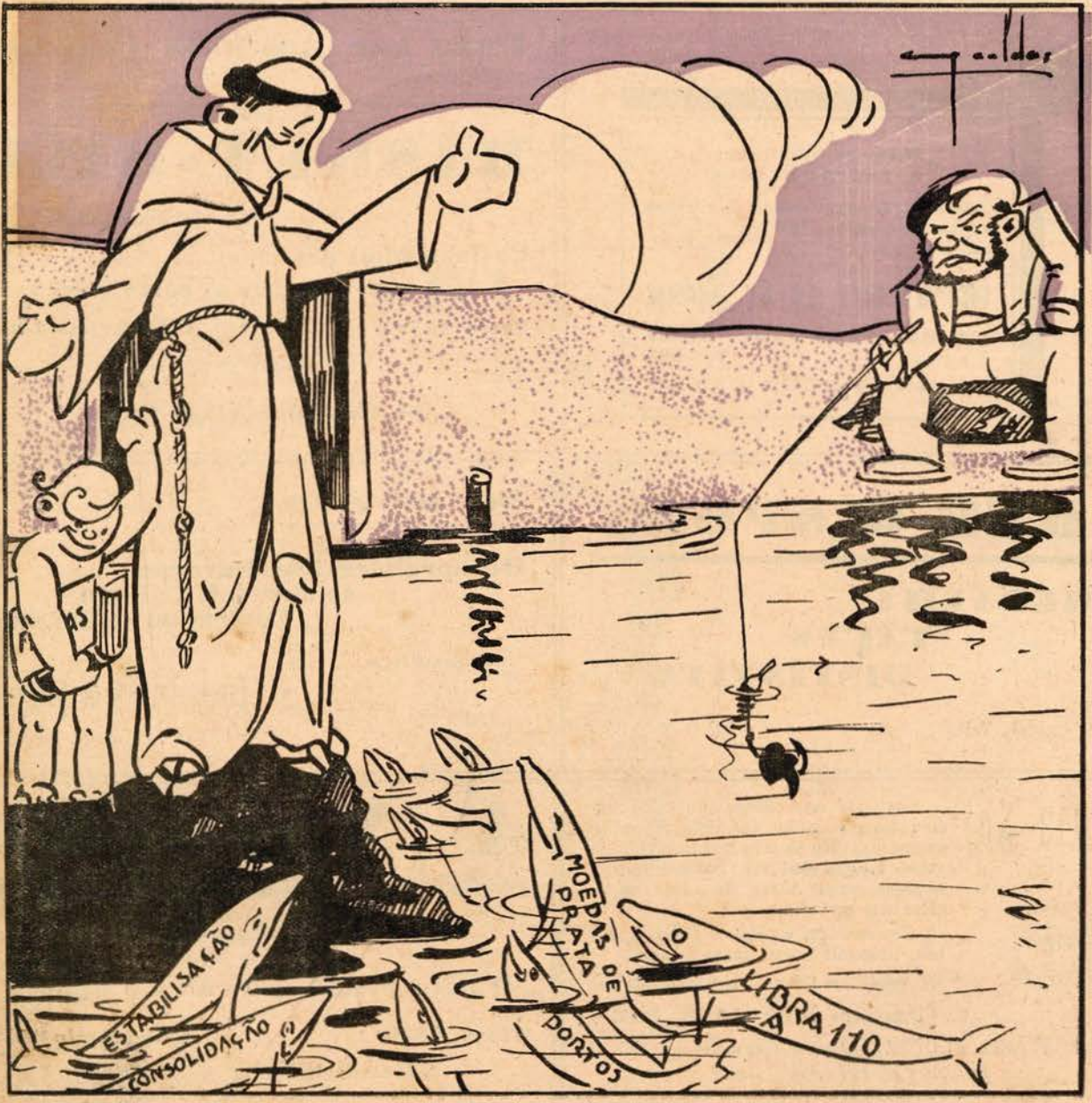
Jornal do leite e carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 13 de Junho de 1931

Num. 31

Santo Antonio préga--Os peixes aparecem



O ZÉ--E eu nem com isca peço nada

Pasta Dentifrica Oliveira

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a higiene da boca.
Preparada por ALBERTO A. OLIVEIRA — Farmaceutico e Cirurgião Dentista — Depósito Geral: Consultorio Alberto A. Oliveira — Rua do Santa Catarina, 25-1.º — Porto. — **Tubo 3 esc.**

“SPORTING”

**O jornal desportivo
de maior circulação
no paiz**

Dinheiro!!!

Empresta-se ao juro da lei sobre prata, ouro, brilhantes e tudo que represente valor.

Central Casa fundada em 1890 — Telefone, 2678
RUA DA MADEIRA, 126-1.º — PORTO
COMPRA E VENDE prata, ouro, brilhantes, joias e relógios
Temos Casa Forte para guardar os valores dos soc. Mutuários,

Musicas nacionaes e estrangeiras

O mais importante Sempre as ultimas
armazem da espe- novidades em musi-
cialidade cas de todos os ge-
neros

Gasa Moreira do Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINOLA

Para ser um bom jogador DE BASKET-BALL

por JOSE DIOGO

Ensinamentos praticos

Regras completas

Preço 2\$50

Pelo correio 3\$00

Pedidos para

39, Canceleda Velha — Porto

ARTE & SPORT

**MEDALHAS
TAÇAS
DISTINTIVOS**

39, Canceleda Velha

PORTO

Se precisa

De aprender Eserituração
Comercial, Cálculo
Comercial e Linguas

Consulte a

Escola Técnica de Comercio

Rua do Almada, 533

Legia Sol



Com este maravilhoso producto sem duvida um poderoso desinfetante, muito economico, tudo se lava sem o auxilio de sabão. **Legia Sol** lava: Soalhos, pedras, azulejos, louças, sêdas, lãs e todos os tecidos sem prejudicar.

Recomendado a todos os Colegios, Hoteis, Hospitais e boas donas de casa.

A' venda em todos os estabelecimentos

Depositario Geral: **JOSÉ PAZ**

TABACARIA DUQUEZA — Rua Heroes Chaves, 583

PEDIDOS AO TELEPHONE, 2946

A Natação

por CESAR MACHADO

O livro preciso para todo o nadador

Preço, 3\$00

Pelo correio 3\$50

39, Canceleda Velha

PORTO

compra

J. G. FH

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

| | |
|--------------------------|-------------|
| 12 numeros | Esc. 11\$00 |
| 24 " | " 21\$00 |
| Ano | " 40\$00 |
| Colónias (ano) | " 50\$00 |
| Brasil " | " 60\$00 |

Chegou e disse

As que fumam



Isto civiliza-se, graças a Deus! — As mulheres portuguesas, mandando ao Diabo os preconceitos sociais, tem ultimamente feito progressos na arte de bem-vestir e de bem-fumar. E é profundamente consolador vêr que o nosso país caminha, vai a nove, e

que o madamismo e o mademoisellismo lusitano pretendem colaborar na nossa civilização, cigarreando, chupando e cuspido como velhas lobas do mar!

Assim, o «perfumado hálito» das nossas Julietas, — porcaria que os vates cantaram outróra, foi-se á viola; e nas áreas penumbrentas dum jardim, Romeu nunca mais conseguirá saber se a boca que se lhe oferece num osculo fatal, é de uma mulher formosa ou de um carregador da alfandega. . .

O burguês não gosta? — Deixá-lo! — A Mulher não nasceu para esse ente formidavelmente imbecil que dá pelo nome de Burguês, e que ainda e só sabe amar á moda antiga, a horas e dias certos, com taxímetro como os automoveis de praça. . . — A Mulher de hoje é para o Homem de hoje. E se o Homem de hoje não é homem, — pelo menos parece-o. . .

Mais tarde, quando este requinte de modernismo, — as Mulheres que fumam, caí'r no nossos hábitos, entrar na normalidade, — no Pão-Nosso de cada dia, os Vates, de olhos reviradíssimos, dirão em versos de oiro:

«Da tua pequenina e volutuosa boca, ó minha Bem-Amada de saias compridas e curtos cabelos, evola-se o lascivo perfume de «A Tabaqueira» e dos cigarros Kentucky. . . Teus dentes, encarniçados pela nicotina, lembram charutos de picar. . . E ao sorver um beijo da Tua boca vulcanica, ó Turrís Eburneal, julgo estar osculando o policia de giro da minha rua ou aquele guarda-fiscal que é o pai putativo dos filhos da minha creada! . . .»

Isto civiliza-se, graças a Deus e graças ás senhoras finas, ás meninas do tom e aos frazeis rebentos da Sociedade, pôtre de chic e da outra que só é chic. . . ou só é pôdral. . .

X. X. X.

Justa reprimenda

O' linguas, de ferozes perveitidos! Cuja extensão, jamais medir-se pode! . . . De alma mais horrenda do que um bode, São vossos loucos donos possuidos. . .

Com que direito, ó p'rrros atrevidos, Em que a maldade toda a vós acode. . . Tend' s, com o veneno que vos cobre, Tanto o famoso Zéjro (sendido)! . . .

Que mal vos fez! . . . O' «burricais» portentos! . . . P'ra que zombais, de quem da graça é o todo! . . . Porque da alma, estais vós tão sébentos! . . .

Inveja-lhe o talento, o fino modo! . . . Calai-vos; ó bichinhos peçonhentos, Que vegetais onde mais sujo é o todo! . . .

ORQUÍDEA



M. R.



Este Manuel Ribeiro, Belo e fecundo escritor, E' dos nossos prosadores Um dos que tem mais valor.

E quem lêr a sua obra, — Fiquem sabendo vocencias, — Recebe a benção do Papa E cem dias d'indulgencias.

Balancete

Pirolitos e Gazosas

Todos os domingos ha um automovel repontão que atropela um policia sineleiro. Nem a farda, nem o capacete caiado, nem o pausinho envernizado os detem na sua furia atropelativa.



Aquilo é zzz—zaz! Já está! Salta outro sineleiro!

Por enquanto é só aos domingos, mas se a moda péga, vai de segunda a sábado, podendo anunciar-se a «Semana dos Policias Atropelados».

Até parece que os carros trazem estudantes dentro do motor. . . Safa!

O nosso brilhante colaborador «Tom Mix. . . Ed Pickles» enviou-nos ás duas quadras que seguem, comentando o anuncio que publicamos e que vinha no «Comercio do Porto», de 7 de Junho:

Declaração—Visto a facilidade que minha esposa, Otília Westermann Cardoso Barbosa, empregada na estação de Campanhã, tem em mudar de casa e marido, declaro que não me responsabilizo por qualquer dividas por ela contraídas. Porto, 30 de Maio de 1931. — Domingos Dias dos Santos Nunes.

O' Domingos Dias Santos, Porque não és Feriado? Vale bem mais este nome Do que ser. . . aperreado. . .

Se em casa tens um tórno E daqueles bem valentes Porque não gastas o. . . artigo Na fabricação de pentes? . . .

A Senhora Condessa de qualquer coisa apresentou queixa na Policia de Lisboa contra uns cavalheiros da boa sociedade que por artes de berliques e berloques fizeram desaparecer 7.000 contos.

Sete mil quilos! Sete toneladas! O' rapazes, já chegava para comprar um par de piúgas e uma bicicleta. Aquilo é que se chama boa sociedade!



oito Roda



Minhas senhoras: O "Pirolito",
fica às ordens de V. Ex."

Modas — Conselhos — Receitas

Este mês é dedicado a três santos folgazões e populares e manda, por isso, o Evangelho que todas as senhoras catolicas se vistam de harmonia com a santidade dos três preclaros habitantes do céu, que são Santo Antonio, S. João e S. Pedro, usando trajes que lembrem os milagres da trindade canonizada do mês de Junho.

Apresento ás minhas queridas leitoras três odelos, aprovados por S. Santidade e benzidos pelo sr. Cardeal Patriarca.

Vestido á Santo Antonio — Feito em tecido molhado em agua-benta e enfeitado a contas de rosario, com guarnições de sernão prégado aos peixinhos.

Saia com prégas milagrosas, estilo Padua, e berloques de cantaros partidos, com botões de missal em pergaminho e d'ourc.

Chapeu á S. João — Estilo rapioqueiro, com fitas das Fontainhas, tendo abas de pão com mantiga. Ao lado, um alho... dos tais da noite de S. João, pousado em cima dum carneiro com batatas assadas e arrós do forno.

Fivela de arrolado e prégo muito aguçado, com um letreiro, dizendo: cautela com o prégo, que é como quem diz, preguei tudo no prégo e só tenho as cautelas... e caldos de galinha nunca fizeram mal aos doentes.

Ha carros electricos toda a noite.

Combinação á S. Pedro — Em ferro forjado Georgette, com uma renda guarnecida a molhos de chaves. Mangas com nuvens e anjinhos do paraizo celestial.

Para de noite, usa-se a mesma combinação com carecas á S. Pedro e S. Pedro á pesca das carecas.

MADEMOISELLE LA MODE

O que s'usa no verão

No verão usam-se muitas coisas como as senhoras verão:

Mosquitos de crêpe da China.

Suor estilo Império com bandas de neve.

Touros decotados em cassa de Palha Blanco.

Sapatos refrigererantes com fivelas de abanicos.

B'usas d'agua do Luso em garrações de popeline.

Chapéus de cerveja gelada com amendoim de etamine.

Capa de capilé, capote de capilinha e chale de capião.

Saia de gazosas, enfeitada a pirolitos (réclamo cá do jornal).

Papagaços de sifão com salsaçarrilha e gorselhe.

O que o major quer é a quinta com os vintens, e depois manda-a para o outro major, que é colega dele.

Tenha juizo, avosinha, compre um gato e durma com ele. Faça como a Maria Caxuxa, que quando lhe perguntaram, com quem dormes tu? respondeu: Durmo com um gato que me arranha... o pescoço.

E com referencia á quinta e á massa, faça testamento e deixe isso ao "Pirolito". Então é que ele cantava:

Pirolito que bate, que bate,
Pirolito que já bateu, etc...

CULINARIA PIROLITACEA

Petiscos d'aqui...

Borrachos com tomates — Para emborrachar os pombos está muito em moda a guardente e os sais de frutos.

É conveniente escolher b-bidas de primeira qualidade para os pombinhos tomarem a carraspana, porque se beberem zurrapa, os borrachos começam a vomitar e não podem vir para a mesa.

Quando se dá este caso junta-se ao petisco uma soda, duas gazosas e laranjadas para atrazar. Depois dos borrachos estarem bem borrachos, juntam-se-lhe os tomates ás rodelas, tendo o cuidado de os colocar a distancia, não vão, ás vezes, os pombos com a borracheira, desequilibrarem-se, cairem e esmagarem os tomates.

Receita medica

Contra a rouquidão — Esfrega-se a garganta com petroleo e potassa.

Põem-se badalos novos nas campainhas e passa-se a lingua a ferro.

Depois de feitas estas operações, substituem-se as cordas vocais por cordas de relógio de parede, estilo Luis XII e três quinze.

A cura é radical... e socialista.

D. PIROLITA

CORRESPONDENCIA FEMININA

O que nós aconselhamos

...Gosto muito de um cortador de carnes verdes de Santo Ovídio, Gaio, que parece mesmo um galan de cinema. Como s'a cinéjila queria-o para mim, mas ele só gosta das Miss. Que conselho me dá? Escrevo-lhe?

Mallecosa.

Que mania é essa de gostar dum carniceiro?! Tenha cautela, menina! E logo um cortador de carnes verdes! Ainda se fosse de carnes azuis ou (côr de rosa!

Se ele sabe que a menina Maliciosa está apaixonada, é muito capaz de lhe vender carne da fralda pelo preço da rabada.

...Tenho 70 anos, mas sou muito simpatica e ainda não desisti de casar.

Possuo uma quinta e alguns vintens.

Anda a requestar-me um major de cavalaria.

Devo aceitar-lhe a côrtet?

Anastacia

Olhe, D. Estafermo, ou quer dizer, D. Anastacia, a senhora com 69 e mais 1 já deve ter juizo.

S. Norberto—Tenente da Administração Militar, Norberto manifestou, desde a mais tenra idade, as ideias religiosas que mais tarde o deviam levar ao seio da igreja.—Casado e promovido a Coronel faleceu com cheiro de santidade, sendo canonizado pela sogra.

S. Paulo—Ha um outro S. Paulo, que é Burromeu. Este, não o sendo de ninguém, resolveu obrar prodígios—e ninguém tem nada com isso.

E' advogado, mas não tem banca aberta.

S. Saviniano—Este bemaventurado é muito pouco conhecido, devido à sua grande modéstia.

Natural da terra onde nasceu, S. Saviniano é o patrão dos operários sem trabalho e advogado das chaves perdidas.

Santa Pelágia—Da Academia Francêsa como o Bourget, e da Sociedade Astronómica como o Jaime Cirne, Santa Pelágia venera-se em todas as livrarias.

Patrãna dos plágios literários, esta martir morreu virgem, aos sete meses de idade.

S. Pisco—Este santo nunca existiu senão na imaginação dos Cardiais-Poetas do Vaticano.—E', todavia, o patrão dos tenores e barítonos católicos.

S. Barnabé O «Flors Santorem» acusa um activo de 149 Barnabés canonizados. Este é um deles, não sabemos qual. Parece-nos, porem, que deve ser o outro.

Santa Olimpia—Autora das Olimpíadas, esta santa morreu envenada com acido prussico, num dia aziago, em casa dum primo general das legiões romanas.

Porque era muito distraída, nunca fez milagres.

VATICANO PAPADO

Uma esquadilha de aviões?

Roma, 9—Ainda não foi solucionado o conflicto entre o Poder Civil e a Santa Sé, apesar dos bons esforços empregados pelos representantes do Vaticano e Quirinal.

Parece que um grande numero de Cardiais resolveu armar-se até aos dentes, tendo Sua Santidade adquirido já uma esquadilha de aviões destinada aos primeiros ataques ao Quirinal.—(Favas).

Artilharia pontificia

Cidade do Vaticano, 9—A Artilharia Pontificia, comandada pelo Cardeal Inghena, fez hoje exercícius de tiro rápido nos jardins do Vaticano.

Durante esta manifestação belico-religiosa, a Capela Sixtina executou o «Avé, Pio»,—constando que Mussolini deu o triste pio pelo facto. (Radio).

Peregrinações suspensas

Roma, 10—Varias peregrinações a Pádua, nacionais e estrangeiras, acabam de ser suspensas, bem como mil e duzentas procissões.

Para facilitar o gesto do Sumo Pontífice, o Vaticano adquiriu um milhão de suspensorios.—(Favas).

Mussolini e o Vaticano

Roma, 10—Entrevistado pelo representante do «Times is Money», Benito Mussolini disse:

«Se os rapazes se excederam, a culpa não é minha. E a verdade é que o Vaticano respnteu ás camisas negras dos meus fascistas, creando o uso obrigatorio das cuecas pretas pelo Sacro Colegio!

E' uma afronta que, tanto eu como as lavadeiras romanas, não podêmos «perdoar!»—(C. T. P.).

Mussolini e os Vidraceiros

Roma, 11—Um numeroso grupo de vidraceiros, após o assalto á Casa dos Jesuítas da Civitá Católica, cumprimentou Benito I, felicitando os carabineiros que permitiram que os manifestantes quebrassem todos os vidros da referida casa.

Mussolini aproveitou a ocasião para fazer o seu 7323.º discurso inflamado.—(Favas).

o que há?

Roma, 12—A esquadra do Vaticano levantou ferro esta manhã, com rumo desconhecido.

Hoje realisam-se preces «ad zaragatóram».—(I. S. F).

Sem falta d'ar



O' Mimi, muito ar deve ter este homem na barriga!...

A Conversão dos Titulos

em pensões vitalicias

Por decreto publicado pela Pasta das Finanças, a Junta do Credito Publico vai ser autorizada a converter os titulos em pensões vitalicias.

Escusado será dizer que a Nobrêsa exulta, e com razão. Encontramos, ontem, um Barão que parecia delirar de contentamento, varios Condes alegriíssimos, Marquêses... e Duques!

As pensões serão pagas pela Caixa Geral dos Depositos, e a referida conversão de titulos será feita da seguinte forma:

Titulo de Duque: Pensão mensal, Esc. 700\$00.—Marquês: 500\$00.—Conde: 300\$00.—Visconde: 150\$00.—Barão: 75\$00.

As pensões serão pagas mensalmente, todos os dias 30, e os titulares terão direito a convertê-las em moeda-ouro, prata, cobre ou cupro-niquel.

PARA MATUTAR

— ENIGMA XXII —

Homens e mulheres as fazem,
Se não é hoje, amanhã...
No «Olimpia» fiz uma á Helêna
E depois fiz outra á irmã...

Mas a Helêna não gostou:
—Ai José! Não se consuma!
Dê-me cá a sua mão,
Verá o que é fazer uma!

Votados ao celibato,
Os padres,—diz minha tia,
Até as fazem na igreja
E ás vezes na sacristia...

Eu já fiz muitas sentado,
E algumas já fiz de pé...
E num baile ha quem as faça
O Tango dançando, até...

Curvado p'ra fazer uma
Quem delas não gostará?
Tem um U e tem um E
Três sílabas, finda em A

A. Matroca

Decifração do Enigma anterior:

Seios

Mataram-no — Brancuras, Guedelhas,
Cardoso, Rixas, Ortsacserrot, Constante,
Fervilha, Poeta Chalado, Reboleiro, Paulo
Moreira, Benmel, Atira.

C. C. F. P.

ANUAIS

O segundo semestre dos bilhetes de assinatura. — Resoluções interessantes e oportunas do nosso querido amigo sr. Severiano José da Silva

Com o mez corrente, finda o primeiro semestre dos annais da Carris, tendo os snrs. assinantes de requerer á adoravel C. C. F. P., com duas fotografias simpáticas e uns centos de simpatiquissimos escudos, o bilhete que, durante seis mezes, lhe proporcionará o supremo prazer de esmagar os calos do proximo e deixar

triturar os seus, entre outros prazêres que não são para aqui chamados...

O illustre Az da Viação citadina, nosso querido primo sr. doutor Severiano José da Silva, reconhecido pelas multipas gentilezas recebidas dos frequentadores, annualistas e avulsistas, dos seus interessantes e confortaveis carros, resolveu, á guiza de brinde ou baldes aos adultos, publicar a seguinte Ordem de Serviço:

«Ao Pessoal e Frequentadores (Annualistas e Avulsistas) da C. C. F. P.

«Foi resolvido que, a partir de 1 de Julho proximo:

a):—Qualquer guarda-freio, em caso de reclamação do Passageiro, não agrida o mesmo á mão armada, sendo apenas, permitido, como instrumento de ataque e defêsa, o vulgarissimo e inofensivo «manipulo» dos carros.

b):—Que o formosissimo revisor 36,—premiado no Concurso de belêsa inter-revisores, sob o cognôme de «Micas»,—exija a apressentação do passe sómente quarenta e duas vezes por dia, ao mesmo passageiro, em carros diferentes, e apenas sete vezes durante uma viagem.

c):—Que, ás Segundas e Quintas, os guardas-freio não voltem a cara para o lado, simulando não vêrem os miseros piões que, especados na rua lhe fazem sinal para o carro afrouxar o andamento, já que o apertado horario lhes não permite uma paragem immediata.

d):—Que os Conductores, de vez em quando, não se esqueçam dos trocos, evitando, assim, conjecturas, pouco amaveis acerca do pessoal da C. C. F. P.

e):—Que o «completo» dos carros só desça quando os mesmos vão cheios na plataforma da frente e na coxia.

aquem e alem mar

COISAS QUE SUCEDEM

Segovia, 9—Hontem pelas 27 horas da manhã, quando no café Five O'clock Milk, dois cavalheiros maiores do 1.^o00 apostavam beber mais rapidamente cincoenta metros cubicos de aguardente, desabou o tecto, soterrando 3 deles. cinco dos quaes tiveram morte instantanea.

Mais 8 victimas das setas de Cupido.
—Aliote.

Moscov, 10—Com cinco mezes de idade faleceu Escupf Salivof, parteira diplomada que teve a honra de mudar pela ultima vez os paninhos ao General Cagassoff, imortal heroi da guerra da Patuleia.
—Aliote.

Madrid, 11—Ontem uma comissão de frades, de barrete frigio e empunhando o «Piro-lito» foram perante o sr Alca Lá Zamora, protestar por o sr. Quiñones, não continuar no seu logar,

S. Ex.^a prometeu mandar o sr. Quiñones para o seu logar e assuiar o «Piro-lito». —Aliote.

New-York, 10—Realizou-se hoje a sessão solene, com a assistencia do sr. Ford, comemorativa do centenario da descoberta do caminho subterraneo para a China, em automovel Ford. —Aliote.

Milão, 24 Realizou-se hoje o consorcio de Spinati Caracollis de 98 anos de idade com Mullini Parleminis de 108 anos de casada sendo o acto revestido da maior imponencia e intimidada.

Os pais do noivo não puderam comparecer á cerimonia, por a sua ama, não ter paninhos passados a ferro. —Aliote.

S. Francisco, 7—Hoje, pelas 3 horas, 34 minutos e 25 3/5 segundos, chegou ao terraço da cabana onde reside o Sr. John Lazybonne, que em 15 de janeiro do ano passado, partira em demando cume do seu arranha-ceus. —Aliote.

Berlim, 10—Na Fabrica de artigos para velas Bosch, pela maneira irrepreensivel com os faz, foi agraciada com a ordem de benemerencia Oh Mana Frau Peixão.

Ao acto assistiu um representante do «Piro-lito», representação essa que era indispensavel. —Aliote.

Transval, 13—Apresentou-se voluntariamente no Matadouro um boi zebedu que para se alimentar tinha dado a morte e comido dois exploradores das selvas porque após uma difficil e dolorosa digestão, constatou que um deles pertencia á sua familia, embora um pouco degerado. —Aliote.

Roma, 23—Sua eminencia papal recebeu hoje o enviado especial do «Piro-lito» com quem em amistosa consersa demorou bastante tempo.

A' despedida S. Reverendissima, disse que sendo um fervoso admirador da arte e do belo, não se podia separar do «Piro-lito», nem de dia nem de noite. —Aliote.

California, 12—Pelo Municipio, foi decretado que os carros Austin, quando transitando de taxi ou em carros electricos, paguem unicamente meia passagem. —Aliote.

VIM DA MINHA GRACA

por José
d'Artimanha

A SEMANA DAS VICTIMAS SEMANAIS

Uil! Há quanto tempo que eu não via o Maximino!...

Se fosse a contar-lhes, á laia de descrição o que eu pensei de razões por não o ver, encheria toda a pagina que o *Pirrolito* me concede por favor.

Salto em branco e conto.

Encontrei-o na segunda-feira que ha de vir á porta dos Congregados.

Estava de chapéu na mão esquerda, e na direita um sem numero de bandeirinhas, ou medalhas, ou flores, ou lá que diabo é.

Quando me viu foi um delirio:

—Adeus Artimanha! Vieste em muito boa hora...

Realmente eu ia a tempo para o trabalho que agora me consome muito mais por haver menos que fazer, mas ele continuava, ao mesmo tempo que me cravava na capela uma das taes bandeirolas.

Vieste a tempo, porque ainda te vejo absolutamente isento.

—Sim, sim, fiquei condicionalmente, o que não foi nada mau, em virtude de se falar numa nova guerra— respondi.

—Nada isso... E' que vens limpinho.

—Isso é com a patroa. E' ela sempre quem me escova o fato, incluindo os bolsos.

—Man! Não percebes: é que te vejo sem nada...

—Não admira, meu filho! Teem-me levado tudo, desde a vontade de falar até á alegria de viver. Mas o Maximino já

estava mais do que isso: estava quasi no maximissimo ao dizer-me, desabotoando o casaco:

—Vês, isto aqui...

E punha-me ante os olhos estrabica-dos, cinco duzias de cruces de seis pontas, e uma coleção de selos sem carimbo.

—Vejo respondi eu. E' um colete moderno, de fantasia anti-tuberculosa.

—Pois é claro! E isto aqui:

E desdobrava-me as abas do casaco sem rebuços de qualquer especie, onde amarinhavam dezenas de Santos Antoninhos.

—O' Maximino! tu vens de alguma romaria?—Perguntei, porque, francamente: a não ser um que lhe ficava sobre o coração e este via-se logo que era o Jo Bomfim, os outros eram Santos demais.

—Não snr. Estes são os selos da Semana de S.to Antonio, e aqueles que ainda agora viste são da Semana da tuberculose. Mas ha mais: vês isto:

E de todos os bolsos traseiros das calças, sacava livros, cadernos, dicionarios, folhetos etc.

Cheguei a julgar que ia de casa mudada, mas soube depois que não, aquilo tudo fazia parte da extincta Semana do livro, e ele não pudera furtar, não os livros, mas o corpo ao manifesto.

Lamentei-o profundamente, e ainda agora estava a verter lagrimas, se ele não continuasse, virando-se de costas:

—Vês aqui este selo?

Confesso que o não vi ao primeiro coup-d'oeil, mas buscando minuciosamente, encontrei-o.

—Vejo! Lá está ele! E' preto.

—E'! é o selo da Semana da Higiene.

—Sim, snr. (concordei). A gente o que precisa é de limpeza.

—Pois claro! E quanta mais melhor. A porcaria é sempre um *superavit!* E nós o que precisamos é de limpeza. Mas o peor, meu caro amigo, é que com tantas sciencias, eu já não tenho nem um dia, nem um vintem de meu. E como eu ha muitos. Olha: Em Lisboa, neste ultimo mez houve cinco semanas.

—Isso não pode ser. O calendario quando muito concede 21 semanas e meia.

—Mas o calendario está a pedir reforma, como saber.

—Ai está?...

—Pois está. E eu tive a pouca sorte de passar este mez na Lisboa amada. Ficamos pobres.

—Tu e quem mais? perguntei.

—Eu e todos os cravados. Enquanto tivemos uns escudos no bolso, obrigavam nos a ser colecionador de selos; condecoravam-nos com as mais variadas cruces e medalhas; levaram nos ao teatro, aos toiros, fizeram-nos andar de automovel e deixaram-nos a pão de pedir...

—Depois e naturalmente formamos a nossa liga. *a liga dos marimlados da semana.*

E apoz trezentas horas de discursos resolvemos tambem fazer a nossa semana. E esse selo que te preguei no casaco é a marca de que já contribuíste para minorar a sorte d'aquelles que por essa vez já mimoravam as dos outros.

Comovidamente, tirei um escudo do bolso e beije-o á despedida.

Mas o Maximino ao ver a dolorida prova do meu affecto pela simpatica rodellinha de metal, deitou-me as mãos, furioso e arrancou ma:

—Tu não vês que é esse um dos grandes conductores da tuberculose.

E serenamente embolsou-a.



RUA PASSOS MANUEL, 27
TELEFONE 1051 PORTO

Os três santos do povo

Santo Antonio, S. João e S. Pedro

O que eles nos disseram

Bilhas e Canecos

Gafanhotos e Carneiros

Chuva e um 'capachinho'



Vou mudar os paninhos ao miúdo

Violas, cavaquinhos, harmónicos, balões, o respectivo bombo, e a rusga passa, cantando:

O Santo Antonio é a 13
ai!
por ser o Santo mais nobre!
O S. João a 24
ai!
e o S. Pedro a 29!

Porque Junho é o mez do Povo, — soberano em exílio como tantos outros seus confrades que trocaram a corôa em miúdos, . . . E o Povo gosta de expandir as suas amarguras, barregando como um possesso:

Orvalhadas!
Orvalhadas!
Orvalhadas!
Joga bisca, porque trunfo é espadas!

E se outro rancho passa, cantarcando:

Repenica!
Repenica!

já sabemos que se trata da Menina Humida, da Avenida. . .

Dia de Festa Mundial, o dia de hoje, mestre «Pirolito» faltaria a um dos mais sagrados deveres não entrevistando Santo Antonio, — um dos mais simpáticos cidadãos da Corte Celestial. Ha esquecimentos imperdoáveis; Olvidar o Taumaturgo que livrou o Pai da força sem ser preciso uma campanha no «Notícias», não seria crime de lesa oportunidade?

Consequentemente.

Pirolito entrevista Santo Antonio

Palavras do Taumaturgo

Santo Antonio recebe-nos com um olhar melancólico e o menino Jesus conspiciado:

—O tempo está detestavel para as crianças, — diz-nos. — Agora frio, logo calor. . . E este menino é muito desinquieto, passa as noites mal ha um tempo para cá. . . Desconfio que são bichas. . .

Entramos a matar, como bom jornalista que se présa:

—Veneravel Santo: Não vos parece que o conflito entre o poder civil italiano e a Santa Sé, ameaça eternisar-se? A vossa procissão de hoje, em Pádua, foi-se á viola; e as outras festas que estavam projectadas em vossa honra. . .

O Santo interrompeu-nos, encolhendo os hombros:

—Eu já estou habituado!
Assoou o menino e proseguiu:



E o santo espesinhou-se todo

—E' sina minha. Tinha uma rua aqui, uma rua histórica: Foram-se ao meu nome e zás!

Curvamos a frente, como se sobre nós pezasse um remorso camarário:

—E' verdade!

—E tenho um processo no Tribunal dos Pequenos Delitos, por disturbios.

—?

— Diz a Policia que eu tinha por habito andar pelos fontenários publicos a quebrar bilhas, cantaros e canecas, ás sopeiras!

O menino choramingava.

—Desculpe não poder atende-lo mais. . . Vou mudar os paninhos ao miúdo. . .

O que nos disse S. João Batista

Saudades dum Passado bem passado

O Santo rapioqueiro tinha deixado a cascata, e fóra-se até ao deserto, em demanda de gafanhotos, — petisco que o bemaventurado adora quando bem passados nas brazas, com umas batatinhas loiras e sumo de limão.

Ao vêr-nos, desfechou uma gargalhada:

—Tem pilhas de graça! Ainda agora mesmo estava eu a dizer aqui ao Cordeiro que o «Pirolito» tem muitissimo mais espirito de que o «Apocalipse». . . E o bichano aprovou com marradinhas entusiásticas. . .

As palavras do Santo que o Povo estremece, caíram na nossa alma consoladoramente.

—Inconfundível Santo, uma pergunta apenas: A vossa passagem pela Terra,

foi uma odisseia tragica de sacrificios e de penitencia. Porque é, então, que o Povo nos apresenta e celebra entre descantes e balões, bichinhas de rabião e bombas, carneiro assado e rusgas com estribilhos pornográficos?

O Santo desata a rir:

—O Povo não é tão ignorante como parece! Ou você julga que eu no Deserto não me diverti? Aquilo é que foi gosar, meninos! O «rendez-vous» do madamismo chic da Palestina era no «Oasi-Restaurante», que tinha um «jazz» e pèras. . . Tanto que, nma vez, apanhei lá uma camada de gafanhotos, que chegou para me alligir!

E depois, com um suspiro de saudade:

—O prato de resistencia, era o carneiro á Manel Diabo. E que carneiro, filho! Até dava marradinhas na parede do estomago! — A Salomé era doida por ele!

E foi-se, outra vez a caminho da cascata, trouteando:

Repenica!
Repenica!
Repenica!

. . . E o Santo rapioqueiro repenica-va-se todo. . .

Pirolito entrevista São Pedro

Lamentos dum bemaventurado careca

Sempre ás portas do céu, craneo luzidio, género Arnaldo Leite; olhar penetrante, género Canavarro do «Janeiro»; chaves na mão, como a nossa cosinhei-

ra, — S. Pedro acolhe-nos benévolo e sorridente:

—Trazeis a vossa certidão d'óbito com o respectivo «visto» do Altissimo?

Declinamos a nossa identidade. S. Pedro delirou de contentamento;

—Ai! E' tão consolador falar com os vivos!

E, depois, com um abraço:

—O «Pirolito»? Bem sei! Vivinho da costa, para nos fazer rir! Aqui é muito procurado! Santo Hilario não o dispensa todos os sabados e o quiosque de Santa Maria Madalena não tem mãos a medir para servir todos os freguezes do «Pirolito»!

—Veneravel S. Pedro: Nós andamos muito tristes. O inverno ameaça prolongar-se. Em 1930 não tivemos verão. Este ano, vamos pela mesma. Para que nos dais tanta agua, Senhor?



Mandem-me um «capachinho» pelo divino amor de Deus!



Orvalhadas! Orvalhadas! Orvalhadas!
Joga bisca, porque trunfo é espadas.

S. Pedro fez uma vénia:

—Eu justifico o facto: Tivemos ahí outro Diluvio preparado, — mais quarenta dias e quarenta noites de agua a potes. Mas os Serviços Municipalizados reclamaram a tempo, alegando que o facto pareceria aos profanos um gesto de concorrência desleal. Demais a mais não temos contadores! . . .

—Ah!

—E aqui tem o «Pirolito» a razão das chuvas. Não ha Diluvio, mas vamos distribuindo o excesso da agua ás prestações semanais com bonus. . .

Chamou-nos para um canto do céu, e, ahí, confidencialmente:

—O «Pirolito» vai fazer-me um favor, — pediu. — No verão, as mósas nesta mansão celestial são aos milhares. . . e para quem usa careca. . .

Baixou mais a voz:

—Mandem-me um «capachinho», pelo divino amor de Deus! Mandem-me um «capachinho», — e, em troca, dar-lhes-hei um verão de primeirissima ordem, com «chauffage» central e sol da meia-noite!

E, porque o pedido é justo, o «Pirolito» vai abrir uma subscrição publica para aquisição dum «capachinho» para o Santo claviculário que nos aguarda ás portas do céu. . .

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote:

*O Casemiro Ferreira
E o poste da rua Chã.*

Recebemos, entre outras que não publicamos por não estarem nas condições exigidas, as seguintes

GLOSAS:

Com enorme choradeira
Numa urna bem deitado
Vai breve ser enterrado
O Casemiro Ferreira
P'ra assistir á Pagodeira
Vem povinho de manhã
Dos lados de Campanhã.
E p'ra pegar ao caixão
Vem a rua de S. João
E o poste da rua Chã.

ZE

Eu não sei de que maneira
O caso possa contar,
Para não envergonhar
O Casemiro Ferreira...
Lá vai:— A tal costureira,
Dos lados de Campanhã,
Airosa, bela e louçã.
Envolveu num só suspiro,
Sem ruído, o Casemiro
E o poste da rua Chã.

TONISCAS

Oh! que grande bebedeira
O «Campêlo» hoje, agarrou.
Quasi igual á que apañou
O Casemiro Ferreira!
Ficaram d'uma maneira
Nunca assim vista por cá!
Foram murros d'alto lá,
Navalhas, pedras e tiro.
Salta o policia de giro,
E o poste da rua Chã.

PIRILAU

Na passada quinta-feira,
Logo apoz o amanhecer,
Toda a gente viu correr
O Casemiro Ferreira.
Qual a causa da canceira?
Foram saber á irmã...
Foi, porém, demarche vã;
Pois só o sabe a Marcela,
Uma loira magrisela,
E o poste da rua Chã.

PIPAROTE

Diz p'ra filha o Zé da Eira,
Uma moça de alto lá:
— Parece vir acolá,
O Casemiro Ferreira...
— Ai tem?!... Diz ela lampeira,
Tomando a cõr da romã;
Quem dera tel-o aqui já,
P'ra de perto ver-lhe o rosto...
E' ele o meu maior gosto,
E o poste da rua Chã.

ORQUIDEA

Uma mulher sardineira,
Que gosta de carapu;
Disse assim:—Ele é bem mau
O Casemiro Ferreira.
Afirma a bisbilhoteira:
No tasquinho sempre está...
Bebendo hoje e amanhã,
Indo-lhe o vinho p'ra tola,
Aproveita por esmola,
O poste da rua Chã.

ORNICORINTO

Quando limpava a parreira
Que tenho no meu quintal,
Vi ap'arcer no portal
O Casemiro Ferreira.
Disse-lhe:—salta a barreira
Não pises a bortelã;
Tem cuidado, esta manhã,
Escorreguei e cahi...
A cabeça eu contundi,
E o poste da rua Chã.

TORQUA-GUEIRO

C' essa cara de sopeira
Já um pouco carcomida,
Só tu levas á bebida.
O Casemiro Ferreira.
Não deves ser a primeira,
Minha velha cortezá,
Mas eu sei que amanhã
Não lh'ouvirás as cantigas
Pois vai visitar amigas
E o poste da rua Chã.

CUTEL

Parece uma brincadeira!
Mas indicações careço...
Sou de longe, não conheço
O Casemiro Ferreira...
Se ele é da Vila da Feira,
Do Porto ou Vila Meã...
P'ra vos dizer, amanhã,
D'uns amigos inqueri
Que são Humberto (Hunberi)
E o poste da rua Chã.

CHADOAM

O Porfírio Braz Teixeira,
O José da Bonifacia:
O Wenceslau da Ignacia
O Casemiro Ferreira...
O Gustavo da Pedreira,
O Victor da Golegã,
E um seu primo da Louzã
Resolveram em sessão:
Mudar, p'ra Braga, o Bolhão...
E o poste da rua Chã

SAFADO

Com uma grande «piteira»,
Caminhava ao rapelões
Dando em tudo encontrões
O Casemiro Ferreira.
Fez asneira sobre asneira,
Toda a noite até manhã:
Estatelou uma irmã,
E um policia sinalheiro;
Derrubou um candieiro
E o poste da rua Chã.

ARPELA

Eu julgo pois ser asneira.
Diz-me alguém aqui ao lado.
Enfeitar-me em namorado
O Casemiro Ferreira...
Assim, pois d'esta maneira,
Quem sabe se amanhã,
O nosso povo o verá
A soluçar, encostado,
Por ter sido despezado
E o poste da rua Chã

OHNIDOG

Co' uma fôrte bebedeira,
Já torto, cambaleando,
Passou na rua cantando
O Casemiro Ferreira...
Vinha duma petisqueira
Dos lados de Campanhã,
Até quasi de manhã
Foram tantos encontrões,
Derrubou trez lampeões
E o poste da rua Chã!

SEMOG

Mote a concurso para o proximo numero:

*Este ano vou na rusga,
p'ra cantar as orvañadas!*



Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
sêlo que ao lado
inserirmos.

Emilia Eduarda

O Grupo dos Modestos promove no dia 29 do corrente uma homenagem de comovente saudade á memoria de Emilia Eduarda, illustre actriz que o publico do Porto tantas noites aplaudiu com carinho e entusiasmo ao vê-la em scena interpretar maravilhosamente as suas notaveis creações como a *Zeferina*, dos «Dois Garotos», a *D. Maxima* do «Testamento da Velha», e muitos outros que popularisaram a illustre artista.

A alma desta homenagem é — ora quem ha-de ser? — Julio Silva, o nosso Julio Silva, o incansavel organisador, realisador e animador de tantas consagrações, justas e merecidas, que o Porto tem prestado ás figuras mais notaveis do nosso teatro, Augusto Ferreira da Silva, José Ricardo, Dias, e ainda ultimamente, á nossa gloriosa Adelina.



REBOLA . . .

Consultas ao mesmo preço

. . . A BOLA

Um modelo de crítica

O auctor destas linhas, quando há uns anos trabalhava em Lisboa num jornal da especialidade, recebeu uma carta que continha o relato dum jogo de 3.^{as} categorias entre o Chelas e o White Star.

Segue o *mimo*:
«Dignissimo senhor redactor do jornal «O Sport»:

Venho por este meio pedir-lhe para me publicar o seguinte resultado do desafio de ontem entre o Chelas e o Dits-tait em terceiras categorias.

A's 13 horas alinharam-se os dois tean'. Cabe a bola de saída ao Chelas, desenrola-se um desafio energetico de parte a parte, sempre um bombardeamento sobre as redes do Dits-tait sem resultado algum.

Depois aos 20 minutos de jogo dando uma fugida sobre as redes do Chelas dando o resultado de a primeira bola contra o Chelas. Depois continuou o jogo com uma energia de parte a parte dando a ponta direita do Chelas uma das suas fugidas que deu resultado de o fora de centro arrematar a sua primeira bola, e deu resultado de acabar a primeira parte por um empate.

2.^a parte cabe a bola ao Dits-tait carregando sobre as redes do Chelas sem resultado algum, aliviando o beque direito que foi um dos melhores homens da tarde. A segunda bola foi resultado dum pontapé da ponta direita ao centro.

3.^a bola contra o Dits-tait foi dum canto esquerdo que deu o resultado de o fora de centro arrematar.

De seguida a energia do Chelas foi sempre em cima do Dits-tait que deu o resultado da 4.^a bola.

Houve uma recarga sobre as redes do Dits-tait do seu guarda-redes fazer trez defesas seguidas. Que uma deu resultado de a ponta direita dando uma recarga valentemente, o guarda-redes levar um pontapé no rosto que se foi curar ao Hospital da Marinha. Terminando o desafio com o seguinte resultado por 4 bolas a 1.

Dos melhores homens do Chelas foi beque direito e beque esquerdo. Dos alvos foi alvo direito. Da linha de foras foi meia direita e ponta direita que é um dos homens de categoria superior.

P.— Quando acabará o conflito da bola?
R.— Quando os clubs estiverem todos castigados. Nessa altura automaticamente acaba a zaragata.

P.— Porque é que o Salgueiros perdeu com o Boavista?

R.— Vá perguntar ao sr. Mario Estrela. Não vá ao sr. Serafim Silva, que esse diz logo, que a bola é redonda.

P.— Eu gostava de ser delegado. Que heide fazer para isso?

R.— Cale-se homem, não faça barulho. Em primeiro lugar se o congresso for em Lisboa deixa a cabeça no Porto, e se for no Porto vai pô-la em Lisboa.

Depois, como quem não tem cabeça não paga nada, as despezas correm todas por conta da Federação.

Nunca pense. Antigamente dizia-se que a pensar morreu um burro. Agora não:

Por pensar matam um delegado. Quer mais explicações?

Do Dits-tait os melhores homens foi o guarda-redes, beque direito e beque esquerdo. Da linha de avançados foi ponta esquerda e meia esquerda que conduziam muito bem.

A arbitragem do arbitro foi pelo direito».

Gordos e Magros

Realizou-se outro dia um grandioso match entre gordos e magros do F. C. do Porto.

O desafio não era para vêr quem ganhava, mais sim para vêr quem dava mais trambulhões.

O desafio foi arbitrado pela propria bola, que levou muito menos pontapés que qualquer arbitro de carne e osso em qualquer desafio oficial.

Salientou-se o gorducho Gonçalves que deu com os costados no chão duma maneira assombrosa.

Lá o tenes

Casualmente apareceu debaixo dos nossos olhos a relação dos pares que tomam parte no torneio de «doubles» da Foz.

Lá está o nome dum interessante duo: Emilio Ferreira e Waldemar Mota.

Isto é: a «Casa Holandesa» em cheio. E' claro que para este par os adversarios são... manteiga (sem reclame)

As luvas

Estão a despacho na Alfandega duas caixas com luvas pretas para o jogador Carlos Alves.

A mercadoria vem consignada ao Academico Foot-Ball Club.

Nem outra coisa era de esperar pois aquele jogador, como toda a gente sabe, só joga com luvas... E hão-de ser das boas.

Partidas e chegadas

Partiu a cabeça a um pardal quando lançava o disco o distinto atleta e formidavel lançador Raul Monteiro.

— Nunca mais chega o juizo a esta gente da bola.

Vai ao Mota!

(Canção americana)

I

Quem quizer coisas baratas
É de fina qualidade
Chelas de encanto e beleza.
Quer piugas ou gravatas,
Não perca tempo porque há-de
Ir ao Mota concerteza.

Vai ao Mota! Vai ao Mota!
E fica janota

II

Agora noto com espanto
Que o seu chapéu já não está
A' moda. Digo-lh'o eu.
Mas não esteja a pensar tanto
Vá ao Mota, pas vá já
Comprar um lindo chapéu.

Vai ao Mota! Vai ao Mota!
E fica janota.

III

Se o tennis quizer jogar
Se gosta da natação
E se ao desporto é fiel
Não t m na la que pensar
Vá ter co Mota é Irmão
Na Rua Passos Manuel

Vai ao Mota! Vai ao Mota!
E fica janota.

PIU PIU PIU

Arvores de Fruto e Florestais, Roseiras, Crisantemos e Videiras

O maior sortido e as
mais bem seleccionadas
coleções

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

RUA DO TRIUNFO, 5 PORTO

Catalogos, gratis

O «Pirolito» quer azas!

DEPOIS DO D6-X O NOSSO RÉ-Y

Uma viagem interessantissima

A vitória aérea e atlântica do **D6-X**, arrebatando, mais uma vez, até ás Terras da Santa Cruz, o nosso glorioso aviador Gago Coutinho, abriu-nos o apetite.

Porque é que o «Pirolito», sempre na vanguarda de todos os movimentos patrióticos, não faz o mesmo, adquirindo, também, um Avião-Gigante e proporcionando aos seus leitores, além do ensejo duma viagem historica, algumas horas de deliciosa incerteza, de encantadora angústia, de adorável cagaço?

Dito e feito.

O nosso «Pirolito» vai possuir um Avião-Gigante.

Na Alemanha, várias casas productoras de artigos aérios facilitam já a aquisição de aviões a prestações com bonus. Porque não há de o «Pirolito» adquirir azas para voar tão longe e tão alto como o **D6-X**?

...E um dos nossos redactores partiu, há cinco dias, para Berlim...

O NOSSO RÉ-Y

Avião-Gigante

Escolhemos o «ipcelão» cá por causa duma coisa. O «Xix» é a incognita,—e nós queremos vencer a distancia que nos separa dos mais longínquos países sem uma sombra de receio...

Recebemos já o catálogo ilustrado dos Aviões-Gigantes. Assim, podemos desde já elucidar os nossos leitores ácerca do nosso **RÉ-Y**.

O aparelho méde 23^m, 53 cúbicos tem cento e doze hélices e água encanada.

Além de quarenta cabines, com auto-clismo niágara, o **RÉ-Y** tem sala de jantar, cosinha, sala de bailes e concertos e esplanada para jogos atleticos.

E' movido a gaz pobre, e os seus hélices deslocam $3,71 \times \frac{43}{W} + 0,3 \times 2,0$ de ar quente.

Salvo caso de força maior, o itinerario da viagem do **RÉ-Y** será o seguinte:—Madeira, Natal, Ano Bom, Corunha, Bordenus, Carpathos, Pernambuco, Arentim, Olhão, Londres, Buenos-Ayres, Vitoria, Escóssia, Cabeceiras de Basto e Peçim.

Breve daremos informes mais detalhados.

Dizeres do Povo...

(Legendas sem gravura)

Vida de Cão

Um pobre à esquina duma rua central: Não pede esmola porque é proibido. Não come porque não trabalha. Não trabalha por que não há que fazer na sua arte.

O ha, quasi que com indiferença, a montra duma confeitaria.

Em dado momento sai dum automovel uma dama que abafa nas suas peles um cãesinho de regaço. Entra. Senta-se a uma mēsa. Servem o chá.

Do prato de bolos finos vão passando alguns para a boquita gulosa do cachorro.

O pobre filosofa:

—Quem me dera ter vida de cão!...

Para baixo todos os santos ajudam...

O caso succedeu ali na rua Firmeza. Um cavalheiro dos que teem a sorte de lhe sobrar da féria semanal uns cobses para encher a cabeça com os vapores do alcool todos os sábados, vinha dos lados da rua da Alegria e tropeçou mesmo quando ia a iniciar a descida, para ele difficil, da calçada.

Tal era o seu estado e em tão má hora caiu que veio aos trambolhões até Santa Catarina.

A' esquina um outro que esperava um electrico, presencou o facto e correu a levantá-lo, comentando:

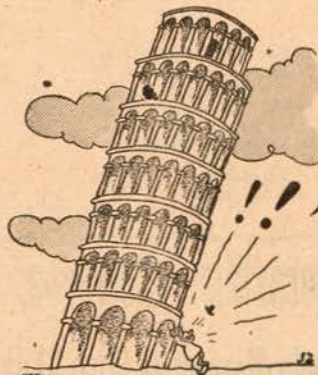
—Bem se diz que para baixo todos os santos ajudam!

O outro, já refeito do susto, e observando os ferimentos:

—Fois aí é que está o mal. Puzeram-se todos a empurrar ao mesmo tempo!

Rui de Ortega.

Um episodio em Pisa



Socorro! Socorro!

Val abrir-se uma subscrição para se comprar uma «sombriinha» á

Menina da Avenida

P'rá Menina humedecida
C'o calor não derreter,
Queiram os nossos leitores
Na lista subscrever.

São os primeiros a dar
Os *chauffeurs* da nossa Praça,
Para o sol lhes não queimar
A compincha da desgraça.

Os vendedor's de jornais,
Dão também, ali á preta!
E com o dinheiro deles.
Já se compra uma varêta.

E todos os tripeirinhos,
A ralé e gente fina,
Querem comprar a sombrinha,
Querem cobrir a Menina.

Acesnoj

MANDO

Neste mundo tudo manda...
Só não manda quem não quer:
O burro manda p'rá burra
Manda o homem p'rá mulher.
Manda o gato para a gata
O pato manda p'rá pata
Todos sentem seu mandão...
P'rá egua manda o cavallo,
P'rá galinha manda o galo,
P'rá cadela manda o cão...

Para a mosca (vil insecto)
Manda também o mosquito...
Para a pequena mais nova
Vai mandando o pequenito;
O sapo manda p'rá sapa
Manda o macaco á macaca
Tudo manda minha gente...
A' lebre manda o coelho,
A' fedelha o seu fedelho
A assim sucessivamente...

Manda-se a qualquer pequena
Quando chega aos doze anos;
Se não tem gente de fóra
Vai mandada pelos mancos...
O sobrinho manda á tia,
O Manoel manda á Maria
Manda o neto p'rá avó...
O primo junto da prima
Vai-lhe mandando por cima
Quando está com ela só...

Manda o galego, na escada,
A' criada do patrão...
Manda na freira, em convento,
o seu prior, capelão;
Vai mandando o carrapato,
O melro, o corvo e o rato,
O grilo e o gafanhoto...
Tambem manda o pintarroxo,
O maçarico e o mocho
O pardal e o perdigoto...

SAFADO

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

O Cinema atravessa uma crise de nervos pavorosa, tendo os principais estrelas e estrelas, lançado mão de todos os recursos á mão e ao pé para poderem angariar os meios de subsistencia.

A maior parte deles viram-se forçados a voltarem ás suas primitivas profissões, embora estas fossem extremamente modestas.

Assim é que o nosso gentilem Clive Brook está de novo lampianista em Londres.

Douglas Fairbanks é funileiro em Nápoles, passando os dias a deitar pingos nas panelas da Mary Pickford.

Maurice Chevalier encontra-se novamente a engraxar botas na estação do Metro, do Palais Royal.

O Brancroft é descarregador em Manchester e secretário da Sociedade dos Carregadores pela culatra.

John Gilbert conseguiu um logar vitalicio nas W. C. de Chicago.

Pat e Patachon são empregados numa fabrica de Cuspo e Sabão Amarelo, nos arredores de Constantinopla.

E o que se dá com os homens dá-se tambem com as cavalheiras estreladas:

A Norma Schearer mastiga marmelada para doentes no Hospital de Madagascar.

A Billie Dove esfrega casas aos dias e homens ás noites.

A Jeanette Mac-Donald é caixa numa fabrica de *barquillos* e torrão d'alicante, de Segovia.

Anita Page passa roupas a ferro e engôma para fóra... e para dentro.

Greta Garbo trabalha como costureira nos Ateliers «Epingle á la Mode», sendo professora de corte de dia e dando o seu ponto na costura á noite.

A Lillian Harvey emprega-se atualmente em descascar bananas para exportação.

E a nossa Clarinha Bow é professora de línguas mortas na conhecida e acreditada escola «Sangue de Veau avec Petit-Pois».

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Esta engraçada vedeta foi dada á luz em Alguidares de Baixo, tendo sido baptizada na freguezia de Sarilhos de Cima.

Muito nova mostrou vocação para o Cinema e para os alferes de cavalaria, tendo-se revelado uma autentica fotogenica uma vez que tomava banhos de sol e sombra e contra-barreira.

O pai de Anny Ondra pertencia ao sexo ambíbio e era sacristão na capela de S. Benedito que por ser preto não viu que a mulher do sacristão andava no seu estado interessante, o que deu motivo a um rompimento diplomatico entre a Santa Sé e o embaixador d'Alguidares de Baixo,



ANNY ONDRA

no Vaticano, Anny Ondra tem graça, é garota, viva, mexidinha e tem um publico certo que muito a admira e que se não importava de ser genro do sacristão da Capela de S. Benedito.

A insinuante estrela é o Charlot feminino e não ha homem nenhum que não pretenda fazer uma charlotada com ella, anny... á preta!

A CRISE NERVOSA DE CLARA BOW

Hollywood, tantos de tal—Como sabem a nossa Clarinha está sofrendo duma

depressão nervosa, tendo-a a casa «Paramount» substituido no filme que está a realisar.

Porque será a crise nervosa de que sofre a Clarinha?

Consta que tem origem em amores mal correspondidos.

A Clarinha apaixonou-se ha tempos por um fabricante de cerveja, tendo para com o seu apaixonado todas as meiguices e carinhos de que é capaz uma Clara mesmo que não tenha gema.

O patife depois de cinco mezes de lua de mel em todas as fazes, nova crescente, cheia e minguante, abandonou-a ao chegar á ultima fase sem se importar com as lagrimas fotogenicas que a estréla vertia por ella abaixo.

Agora a Clarinha queixa-se do cervejeiro a abandonar, dizendo que a depressão nervosa é por causa da falta de... pressão na cerveja.

MARCO CINÉFILO

Sabe-se tudo

Sou doida por elle—Cá está mais uma apaixonada!

Esta confessa que está presa pelo beicinho e que não o pôde esquecer um só momento.

Almoça a pensar nele.

Janta a pensar nele.

Dorme com elle no pensamento.

Sonha toda a noite com elle.

E que coisa que e'a sonha, santo Deus!

Ora a menina não terá vergonha barbar os travesseiros e dar ferradelas nos almofadões?

Mas, afinal, ainda lhes não disse quem era o *elle* da menina que está doida.

E' o Henry Garat!

Muita sorte tem este rapazinho que na «A's ordens de vossa Alteza» esfôla as mãos todas a abraçar os ossos de Lillian Harvey.

Escreva-lhe, menina, escreva-lhe e mande-lhe a sua direcção para elle lhe enviar o retrato.

Depois, em vez de ferrar nos almofadões, pôde ferrar na fotografia.

Cine-Cairo.



Mais um exito da Companhia Lucilia.

Cinco quadros completamente policiaes. A historia dum crime, - o da Poca das Feiticeiras, segundo nos informou o proprio autor, o nosso velho amigo M. W. Somberset Manghan & C.^a, Limitada.

O espectador sente-se empolgado desde a primeira scena, muito embora as varredoras do teatro catem, todas as manhãs, as inumeras pulgas deixadas pelos frequentadores da plateia todas as noites...

No decorrer palpitante da acção, — que, aqui para nós, se desenrola em Vizeu, — a sinceridade e realismo de Lucilia e a arte de Jesuina, Laura Fernandes e Maria d'Oliveira, põe-nos os cabelos em pé. Na scena da reconstituição do célebre crime, com Homem dos Bigodes e tudo, tivemos um trabalho para que os nossos se sentassem...

Chaby e Almada esplendidos, Samwel Diniz, Erico, Monteiro, Constantino e os dois Sampaio, bem.

José Gambôa, num chinez, ótimo. No fim do espectáculo, o nosso querido ami-

Primeiras Apresentações

TEATRO SA' DA BANDEIRA

As peças «A Carta» e «O Leão da Estrela» pela Companhia Lucilia Simões.

CIRCO AMERICA SHOW

Estreia das Companhias Konyot-Mariano, no Salão Jardim da Trindade.

go Cesar Ramos, digno Consul da China no Porto, nomeou-o mandarin de três caudas, condecorando-o com o Tosão Amarelo...

Do successo do *Leão da Estrela*, apresentado ontem, nem é bom falar!

Aquilo é peça que resiste ao dobar dos anos, como o nosso adoravel colaborador Alfredo da Cunha (Raza)!

O Publico riu?

Pois não havia de rir!?

O Publico riu tanto, gostou tanto e aplaudiu tanto, que até parecia uma primeira representação!

...Pois se a peça é o Chaby! — e o segredo do riso está no inconfundivel Mestre da Scena Portuguesa!

Toda a companhia bem.

No átrio, o Gabriel Prata, cada vez melhor, graças a Deus! O Prata, no Porto, vive como o peixe na água!...

No jardim do «Salão da Trindade», estreiou-se,

ontem, com um grande exito, a Companhia do Circo America-Show, das Empresas reunidas Konyot-Mariano.

Representante, o nosso querido Figueirôa. «Regisseur», o velho França.

Programa esplendido, digno dos aplausos colhidos

Trinta e dois artistas. Seis soberbos cavalos. Cães, macacos e o celeberrimo Kangurú, — campeão de box, levissimo e elegantissimo.

O conhecido Little Walter, palhaço que a pequenada adora.

Três horas de gargalhada e de emoção.

Lá voltaremos hoje...

ARROTARY-CLUB Teatros & Cinemas

O almoço inaugural desta importante colectividade literaria-gostromica e fisiologica

Realisa-se hoje, no Grande Hotel da Batalha, o Almoço inaugural deste Club, fundado, ha trez mezes, sob os auspicios da Cervejaria Basto.

Desta agremiação, puramente literaria, gostromica e fisiologica fazem parte, entre outras personalidades em destaque no nosso meio e no de toda a gente, como Arrotarios-efectivos, os nossos amigos Engenheiro Costa Marques, tenente Manuel dos Santos, Carvalho Barbosa,

Teatro Sá da Bandeira

«O Leão da Estrela»

Pela Companhia Lucilia Simões

Passos Manuel — *Variedades e cinema.*

Trindade - Circo America Show
Estreia das Companhias Konyot-Mariano.

Olimpia — *Cinema sonoro*

Agua d'Ouro — *Grandiosos films sonoros*

Batalha — *Films de grande successo.*

tenente José Maria Ferreira, Antonio Braga, João Bettencourt, Antonio Gameira, Alvaro Machado, Antonio Cruz Caldas, Antonio Nogueira, Custodio Teles, Adão Teles, D. Gonçalo Pacheco, Casimiro Ferreira, Zeferino Moura, etc.

Durante o ágape far-se-ha ouvir a célebre orquestra *Pas-de-loups* expressamente contratada em Paris para este fim.

Será conferente neste almoço inicial o brilhante engenheiro electrico Costa Marques que dissertará sobre a «Influencia do Volt na manutenção da beleza.»

Visado pela Comissão de Censura

Touros de Palanque

Corridas e Corridos

Amigos e camaradas:
Nestas mal alinhavadas
Linhas, que vou escrever,
Sómente quero dizer
Que a respeito de touradas...
Foram as coisas goradas
Pela chuva impertinente
Que com assombro da gente
Todo o Porto viu cair
Obrigando a transferir



**PARA O CABELLO
PETROLEO FIGUEIREDA**

A festa, sem mais demora,
Pr'amanhã, á mesma hora,
Se o tempo permitir,
Eu tambem lá hei-de ir.
Para vêr o «Armillita»
Que me dizem—é um catita,—
Na arte de tourear.
Sendo assim, vai-se «arrimar»
Aos touros, como é mister,
Pois isso não faz qualquer.
E deste módo, provar,
Que não nos vem intrujar
Quero, exhiba as «verónicas»
Com «tenple» «mando», harmónicas,
«Revoléras», «Chicuelinas»,
E todas as sortes finas
Que é de uso fazer.
Com «los palos», 'stás a vêr,
Sêsgos, cambios a valêr
E tudo o que puder vêr.
E pegando na «mulêta»
Sempre na «suerte cargando»,
Que nos mostre não ser trêta
Que segue bem, «dominando»
Mas, quando chegue o momento
Após «faena» luzida
Do usar o instrumento
Com que a réz fica abatida,
Que desista do intento...
Porque se armar em têsco
E a réz fica estendida,
Ninguem lhe vale, vai prêso.

Agapito

MARCO POSTAL

Jarrêta — Obrigado: pelas suas boas palavras.

J. A. T. G. (Vila do Conde) — O que lhe fizeram para merecer tão rasgados elogios?

F. Martins de Castro — Vamos dar ordem para lhe ser enviado o jornal.

Acesnoj — Os versos não estão maus. A glosa é que... Mas teime! Continue a escrever. E' assim que se principia, e a sua vontade ha-de fazê-lo vencer, verâ. — «Ultimo adeus», versos errado...

Otrebil — Tenha paciência, mas não serve.

Duas que se não largam — Vejam o que lhes escrevemos no «Marco Postal» do «Piriloto», numero 14, de 25 de Abril. Se não possuem esse jornal, escrevam-nos, que lho enviaremos.

Pinto-Elho — Tudo será publicado na de vida altura.

**PARA
PINTAR
AREDES**

USE a MURALINE

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos

As ultimas "borlas" para o Cinema Quem é amiguinho?

Os ultimos são sempre os primeiros e o facto é que as duas ultimas sessões vão encher as medidas aos nossos leitores, que vão entrar em contacto com o grande Biscot, o Biscotin ou Biscotín, como muita boa gente lhe chama.

O «AZ DO FOOTBALL» que oferecemos na proxima semana é de se ver e pedir por mais, tal a graça, alegria e pileria que o nosso amigo Biscotín lhe imprime de principio ao final.

E agora, os nossos caros leitores que tenham paciência, pois as sessões da proxima semana são as ultimas de serie, porque o S. João obriga-nos a um repouso forçado.

Programa de terça-feira, 16, ás 21 1/2

- 1—Vitãmia de Briteiros (Documentario)
- 2—Revista Mundial 605
- 3 e 4 - Finiúho no Polo Norte

INTERVALO

5 a 14 — «O AZ DO FOOTBALL», com *Biscotin*
1.º e 2.º episodios

Programa de sexta-feira, 19, ás 21 1/2

- 1—Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas
- 2 a 5 O AZ DO FOOTBALL com *Biscot*
3.º episodio

INTERVALO

5 a 13 — O AZ DE FOOTBALL
4.º e 5.º episodios (Fim)

Sexta-feira, 19

V A L E

UMA ENTRADA
Palacio de Cristal

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda desta
senha

Oferta do «Sporting» e «Pi-
rolito» aos seus leitores

Sexta-feira, 19

V A L E

UMA ENTRADA
Palacio de Cristal

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda desta
senha

Oferta do «Sporting» e «Pi-
rolito» aos seus leitores

Terça-feira, 16

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda
desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pi-
rolito» aos seus leitores

Terça-feira, 16

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda
desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pi-
rolito» aos seus leitores

APARELHOS
DE
REPRODUÇÃO
SONORA



FILMES
(GRANDES
EXCLUSIVOS

Castelo Lopes,
Limitada

A casa detentora
dos maiores
filmes do mundo

SÈDE: LISBOA — Av. da Liberdade, 141-1.
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. das Fontainhas, 209

Telegramas: PATHÉ

INSTALAÇÕES
COMPLETAS
EM
CINEMAS



VENDA
DE
ACESSÓRIOS
CINEMATOGRAFICOS

S U L